



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

A Bioética, em sua ótica transdisciplinar que investiga as condutas responsáveis diante da vida humana, animal e ambiental, constitui um fértil campo de diálogo com a Teologia e a Igreja. Neste sentido, a ética teológica ganha um papel preponderante. Teólogos (as) eticistas têm refletido sobre as várias dimensões da “ética da vida”, no sentido de estabelecerem pontes entre o conhecimento científico e humanístico. Nessa busca entram também os autores e autoras dos artigos que passamos a apresentar.

O Editorial "Confluência entre a bioética global e a ecologia integral" escrito por Raquel V. R. Vilela e Oton da Silva A. Júnior oferece um panorama da bioética, destacando suas principais questões e desafios, além de sugerir caminhos para uma bioética comprometida com o social e a ecologia integral.

A seção *Dossiê* se compõe de três artigos. Mary Therese Lysaught em “The Peripheries and the Pan: Pope Francis, the Theology in Puebla, and the Conversion of Catholic Bioethics”, sustenta que a visão sacramental e eclesial do Papa Francisco está a interpelar os “teólogos acadêmicos” a uma mudança de visão a partir da aproximação com os pobres, o que levaria a uma conversão na bioética católica.

No artigo “¿Consensos en la bioética del final de la vida?: más allá de la polarización”, Jorge José Ferrer discute sobre a ética da humanização do final da vida. A temática é desenvolvida a partir da identificação de aspectos sobre os quais há a possibilidade de consenso entre os interlocutores do debate em questão, destacando-se a importância da ética cristã na discussão.

Já Alexandre Andrade Martins aborda o tema “Ética social católica e saúde pública: em busca de uma bioética libertadora”. A partir do ‘imperativo ético dos pobres’, o Autor apresenta um modelo bioético capaz de garantir o acesso das camadas vulneráveis da população brasileira aos cuidados médicos, constituindo assim uma bioética libertadora.

Iniciando a seção de artigos diversos, Vanessa Roberta Massambani Ruthes, em “Integração da espiritualidade nos cuidados em saúde: considerações teórico-epistemológicas”, apresenta ao público brasileiro uma reflexão e prática já presentes em países de cultura anglo-saxã.

Como modelo de assistência/cuidado com a saúde vem se destacando o modelo biopsicossocialespiritual, que enfatiza a dimensão espiritual nessa forma interdisciplinar de assistência.

Rafael Junquera de Estéfani, em “Retos éticos de la investigación”, sustenta que a pesquisa científica é exitosa quando regida por critérios científicos e morais. O investigador deve ter a clara consciência de sua “dívida” para com a sociedade e com os seres humanos.

Cláudia Maria Rocha de Oliveira, em “Ratzinger e Habermas: um diálogo entre dois antípodas”, traz ao conhecimento um debate central e decisivo para a configuração das sociedades contemporâneas e do papel central que as religiões podem e devem exercer neste debate.

O artigo “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil 2019-2023”, de Francisco de Aquino Júnior, apresenta uma visão panorâmica do texto aprovado pela 57ª Assembleia Geral da CNBB, com lucidez, equilíbrio e em vista de uma “recepção criativa”.

María Marcela Mazzini, com o escrito “El hospice como experiencia transformadora. Reflexividad e implicación”, apresenta uma reflexão prática, desde a perspectiva de uma sabedoria narrativa. A análise centra-se na experiência do cuidado com pessoas no final da vida.

Francisco das Chagas de Albuquerque em “Decolonialidade e libertação da teologia na América Latina: da libertação à decolonialidade” mostra que a teologia no Novo Continente foi posta a serviço da dominação colonial. A proposta para de-(s)colonizá-la parece ser o aprofundamento da inculturação da teologia latino-americana da libertação.

Na secção bibliográfica, Damião Coelho Neto, recenseia a mais recente obra de Joseph Moingt, *L'Esprit du Christianisme*. Alfredo Ignacio Poggi, a obra Mary M. Veeneman, *Introducing Theological Method: A Survey of Contemporary Theologians and Approaches*, e Allan da Silva Coelho, o livro de J.M. Sung, *Idolatria do Dinheiro e Direitos Humanos: uma crítica teológica do novo mito do capitalismo*. Luiz Antônio Pinheiro, a obra *Uma escola de teologia: a Faculdade de Teologia dos Jesuítas em seus 70 anos*, dos organizadores Geraldo De Mori; Johan Konings, Manuel Godoy.

Concluimos 2019, ano em que comemoramos os 50 anos da Perspectiva Teológica (1969-2019), com a grata satisfação de estarmos cumprindo a missão da Revista: divulgar uma sólida reflexão teológica em diálogo com outras áreas do conhecimento, atentos às questões candentes do cenário social e eclesial. Nesta perspectiva, os fascículos do ano jubilar, “Sínodo da Amazônia”, “Migrações” e “Bioética” testificam o caráter interdisciplinar do periódico. E mais: contribuem com valiosas reflexões para os pesquisadores em Teologia Cristã, Ciências da Religião, Ciências da Saúde e demais estudiosos das temáticas neles abordadas.